

<p><b>POLI</b> ESCOLA SUPERIOR SAÚDE <b>TÉCNICO</b> GUARDA</p>	<p><b>GUIA DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE CURRICULAR (GFUC)</b></p>	<p><b>MODELO</b> PED.010.03</p>
--	--	-------------------------------------

*H. H. H.*  
*J. J. J.*

<i>Curso</i>	<b>Curso de Enfermagem - 1.º Ciclo (79500)</b>						
<i>Unidade curricular (UC)</i>	<b>Enfermagem no Adulto e Idoso – Área Médica e de Reabilitação</b>						
<i>Ano letivo</i>	2023/2024	<i>Ano</i>	2.º	<i>Período</i>	1.º semestre	<i>ECTS</i>	8
<i>Regime</i>	Obrigatório	<i>Tempo de trabalho (horas)</i>			Total: 216	Contacto: 135	
<i>Docente(s)</i>	Paulo Jorge Cruz Tavares Isabel Maria Ribeiro Fernandes Maria João Almeida Nunes Paulo Jorge Lopes Matos						
<input type="checkbox"/> <i>Responsável</i> <input type="checkbox"/> <i>Coordenador(a)</i> <input checked="" type="checkbox"/> <i>Regente</i>	<i>da UC ou</i> <i>Área/Grupo Disciplinar</i> <i>(cf. situação de cada Escola)</i>	Paulo Jorge Cruz Tavares					

### GFUC PREVISTO

## 1. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer as bases do processo fisiopatológico, com vista à compreensão das alterações produzidas pela doença na pessoa adulta e idosa;
- Gerir e interpreta informação proveniente de diferentes fontes, com vista à sistematização do conhecimento baseado na evidência científica, otimizando o seu processo de interiorização/reflexão;
- Identificar as necessidades fundamentais afetadas da pessoa no âmbito de intervenção da enfermagem médica e de reabilitação;
- Mobilizar em situação os conhecimentos necessários à resolução dos problemas;
- Planear e executa, de forma sistematizada e fundamentada, um plano de ação de Enfermagem, a fim de responder às necessidades/problemas identificados;
- Produzir um discurso pessoal sustentado, tendo em consideração diferentes perspetivas dos cuidados à pessoa adulta e idosa no âmbito da enfermagem médica e de reabilitação;
- Comunicar de forma eficaz, adequando o discurso ao contexto;
- Analisar crítica e reflexivamente a sua prática, com o intuito de a adequar e aumentar o seu grau de autonomia;
- Assumir a responsabilidade pela sua contínua e progressiva aprendizagem.

<p><b>POLI</b>  <b>ESCOLA SUPERIOR</b>  <b>SAÚDE</b>  <b>TÉCNICO</b>  <b>GUARDA</b></p>	<p align="center"><b>GUIA DE FUNCIONAMENTO</b>  <b>DA UNIDADE CURRICULAR</b>  <b>(GFUC)</b></p>	<p align="center"><b>MODELO</b>  PED.010.03</p>
---	---	---

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

Pretende-se que esta unidade curricular contribua para a aquisição e desenvolvimento das seguintes competências:

- Analisa, interpreta e sintetiza textos e documentos no âmbito de situações patológicas e suas implicações no cuidar;
- Gere e interpreta informação proveniente de diferentes fontes, com vista à sistematização do conhecimento baseado na evidência científica;
- Solicita orientação na otimização do processo de interiorização/reflexão dos conteúdos lecionados;
- Produz um discurso pessoal e fundamentado, tendo em consideração diferentes perspetivas sobre a problemática dos cuidados de saúde;
- Sabe mobilizar em situação os conhecimentos necessários à resolução dos problemas;
- Sabe gerir a sua aprendizagem em ambiente académico;
- Sabe definir os diagnósticos de enfermagem inerentes à alterações das necessidades;
- Concebe e planifica, de forma teoricamente fundamentada, um plano de avaliação da pessoa com necessidades alteradas resultante de processos patológicos;
- Utiliza uma linguagem verbal, de acordo com a nomenclatura das necessidades fundamentais, para apreciar, diagnosticar e implementar cuidados de enfermagem à pessoa;
- Utiliza, nos casos práticos, um raciocínio que lhe permite correlacionar e fundamentar as intervenções de enfermagem mais indicadas;
- Descreve as intervenções autónomas e interdependentes na satisfação das necessidades fundamentais;
- Assume a responsabilidade pela sua aprendizagem, enquanto Estudante;
- Analisa crítica e reflexivamente a sua prática, enquanto Estudante.

Pretende-se que este conjunto de competências contribua para o desenvolvimento gradativo do perfil de competências do enfermeiro de cuidados gerais definido pela Ordem dos Enfermeiros.

## **2. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

I – ENFERMAGEM MÉDICA E DE REABILITAÇÃO NA PESSOA ADULTA E IDOSA: Conceitos Gerais

II – SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES FUNDAMENTAIS NA PESSOA ADULTA E IDOSA COM:

- A. PROBLEMAS CARDIOVASCULARES;
- B. DOENÇAS INFETO – CONTAGIOSAS;
- C. INFEÇÕES TRANSMISSÍVEIS E SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS;
- D. PROBLEMAS A NIVEL REUMÁTICO E DO COLAGÉNIO;
- E. PROBLEMAS DO FORO NEUROLÓGICO;
- F. PROBLEMAS A NIVEL HEMATOLÓGICO E DO SISTEMA RETICULO-ENDOTELIAL;
- G. PROBLEMAS DO FORO ENDÓCRINO E METABÓLICO;
- H. PROBLEMAS DERMATOLÓGICOS;

<p>POLI ESCOLA SUPERIOR SAÚDE TÉCNICO GUARDA</p>	<p><b>GUIA DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE CURRICULAR (GFUC)</b></p>	<p><b>MODELO</b> PED.010.03</p>
--	--	-------------------------------------

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

- I. PROBLEMAS DE AUDIÇÃO E FONACÃO;
- J. PROBLEMAS A NIVEL ONCOLÓGICO;
- K. DOR.

### 3. DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS COM OS OBJETIVOS DA UC

A unidade curricular de *Enfermagem no Adulto e Idoso – Área Médica e de Reabilitação* encontra-se estruturada tendo em consideração os conteúdos programáticos:

A lecionação dos conteúdos relacionados com a saúde, a doença e a promoção/educação para a saúde nos contextos abordados, tendo como centro de atenção o utente adulto e idoso, bem como a “família”, enquanto intervenientes no processo terapêutico, visam propiciar o desenvolvimento de um conjunto de intervenções de enfermagem adequadas à resolução dos problemas deste ao longo do seu ciclo vital, permitindo ao estudante a aquisição de conhecimentos fundamentais para o reconhecimento desses problemas de saúde numa perspetiva holística e a identificação de estratégias técnico-científicas de intervenção nas necessidades/problemas evidenciados, na promoção da saúde e prevenção da doença, no âmbito da enfermagem médica e de reabilitação. Permitem, ainda, a integração e rentabilização das diversas temáticas no âmbito da intervenção de enfermagem numa vertente reflexiva e a demonstração de competências com vista à recuperação da sua qualidade de vida.

### 4. BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

ALMEIDA, L. B. (2018). Introdução à neurociência: Arquitetura, função, interações e doença do Sistema Nervoso. 2.ª ed. Climepsi.

ALVES, D.; LUZEIRO, I. E PIMENTEL, J. (2007). Livro Básico da Epilepsia. Coimbra: Bial.

ARANTES, A. C. Q. (2019). A morte é um dia que vale a pena viver. 4.ª Ed. Alfragide: Oficina do Livro.

BÁRBARA, N. G. G.; ALMEIDA, C. P. B.; SILVA, M. W.; OENNING, N. S. X e LAGNI, V. B. (2016). Caracterização de acidente vascular cerebral com enfoque em distúrbios da comunicação oral em pacientes de um hospital regional. *Audiol Commun Res.* (21): e 1603.

BARBOSA, E.; PINA, P.R.; TAVARES, F., & NETO, I.G. (2015). Casos Clínicos em Cuidados Paliativos. Lisboa: Faculdade Medicina da Universidade de Lisboa.

BENNETT, J.; DOLIN, R. e BLASER, M. (2019). Mandell, Douglas e Bennett - Manual de Doenças Infecciosas. Editora: GEN Guanabara Koogan. ISBN: 9788535286076.

BRANCO, T. e SANTOS, R. (2010). Reabilitação da pessoa com AVC. Formasau.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIRAS (2009). Classificação internacional para a prática de enfermagem Versão beta2 Lisboa: Associação Portuguesa de Enfermeiros, 3.ª Edição.

DIREÇÃO GERAL DA SAÚDE (2010). Acidente Vascular Cerebral – Itinerários Clínicos, Lidel.

<p><b>POLI</b>  <b>ESCOLA SUPERIOR</b>  <b>SAÚDE</b>  <b>TÉCNICO</b>  <b>GUARDA</b></p>	<p><b>GUIA DE FUNCIONAMENTO</b>  <b>DA UNIDADE CURRICULAR</b>  <b>(GFUC)</b></p>	<p><b>MODELO</b>  PED.010.03</p>
---	--	--------------------------------------

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

DOENGUES, E. MARILYN; MOORHOUSE, Mary Frances (2010). Aplicação do Processo de Enfermagem e do Diagnóstico de enfermagem – Lusociência.

GRANER, K. M., JUNIOR, A. L. C. e ROLIM, G. S. (2010). Dor em oncologia: intervenções complementares e alternativas ao tratamento medicamentoso. *Temas em Psicologia*. 18 (2), p. 345 – 355

GUIMARÃES, R. C. R.; GONÇALVES, R. P. F.; LIMA, C. A.; TORRES, M. R.; SILVA, C. S. O. (2015). Ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 7(2), p. 2440-2452

GUTIÉRREZ, E. Q.; COLLANTES, D. S. (2011). Dermatologia Básica em Medicina Familiar. Lidel - Edições Técnicas.

HENDERSON, Virgínia (2012). Princípios básicos dos cuidados de enfermagem do CIE. Loures: Lusodidacta.

HOEMAN, Shirley (2008). Enfermagem De Reabilitação - Prevenção, Intervenção e Resultados Esperados. 4ª Edição. Lisboa: Ed. Lusociência.

WOLFF K.; SAAVEDRA A. P.; ROH E. K. e JOHNSON R. A. (2019). Dermatologia de Fitzpatrick Atlas e texto, (8ª Edição), editor: Mc Graw-Hill/Idioma.

CARVALHO, M. A. P.; BERTOLO, M. B.; LANNA, C. C. D. e FERREIRA, G. A. (2019). Reumatologia Diagnóstico e tratamento, (5.ª Edição) editor: Guanabara koogan.

MARQUES-VIEIRA, C. e SOUSA, L. (2016). Cuidados de Enfermagem de Reabilitação à Pessoa ao Longo da Vida (1.ª ed. rev.) Lusodidacta.

MEDEIROS, J. D.; GRANJA, K. S. B. e PINTO; A. P. S. (2013). Avaliação do impacto do acidente vascular cerebral sobre a população acometida: revisão sistemática. *Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde*. 1 (3), p. 131-136

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2007). Plano Nacional de Prevenção e Controlo das Doenças Oncológicas. 2007/2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (2005). Programa Nacional Contra as Doenças Reumáticas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (2016). Rede de Referência Hospitalar Neurologia.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (2019). Programa Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares 2019.

MOLINA, P. E. (2021). Fisiologia Endócrina. 5.ª Edição. McGraw Hill. ISBN: 978-6558040019

MONAHN, Frances Donovan, *et al.* (2010). Phipps – Enfermagem Médico-Cirúrgica – Perspectivas de Saúde e Doença. 8.ª Edição. Loures: Lusociência.

National Collaborating Centre for Cancer (2012). Opioids in palliative care: safe and effective prescribing of strong opioids for pain in palliative care of adults. Clinical Guideline.

NUNES, H. J. M. e QUEIRÓS, P. J. P. (2017). Doente com acidente vascular cerebral: planeamento de alta, funcionalidade e qualidade de vida. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 70 (2), p. 433-42

ORDEM DOS ENFERMEIROS (2013). Guia Orientador de Boas Práticas: Cuidados à pessoa com alterações da mobilidade - posicionamentos, transferências e treino de deambulação. Edição OE.

PÁDUA, M. (2011). Patologia Clínica para Técnicos. Hematologia. Loures: Lusociência.

<p>POLI ESCOLA SUPERIOR SAÚDE TÉCNICO GUARDA</p>	<p><b>GUIA DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE CURRICULAR (GFUC)</b></p>	<p><b>MODELO</b> PED.010.03</p>
--	--	-------------------------------------

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

PALOMO, J. S. H. (2007). *Enfermagem Em Cardiologia - Cuidados Avançados*. Editora: Manole.

PHANEUF, Margot (2005). *Comunicação, Entrevista, relação de Ajuda e Validação – Lusociência*.

PHIPPS, Wilma J.; SANDS, Judith K.; MAREK, Jane F. (2008). *Enfermagem Médico-Cirúrgica. Conceitos e Prática Clínica*. 8.ª Edição. Lisboa: Lusociência.

PINHO, J.A. (2020). *Enfermagem em Cuidados Intensivos*. Lisboa: Editora LIDEL.

POLIT, D. F., BECK, C. T. (2019). *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. Avaliação de Evidências para a Prática de Enfermagem (9ª ed.)*. Porto: Artmed.

PONCE, P.; MENDES, J. (2015). *Manual de Medicina Intensiva*. Lisboa: Editora LIDEL.

RIBEIRO, I. S. (2015). *Hematologia - Da prática clínica à teoria*, editor: Lidel.

RODAK (2017). *Atlas De Hematologia Clínica*, editor: Panamericana

RODRIGUES, J. C. M. (2010). *Eletrocardiografia Clínica – Princípios Fundamentais*. 2.ª Edição. Lidel

SALGUEIRO, N. (2014). *Humanidade – um Imperativo do nosso tempo*. Coimbra: IGM Portugal – Humanidade, Lda.

SEQUEIRA, C. (2016). *Comunicação Clínica e Relação de Ajuda*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda.

SOUSA, F. I. M.; SANTOS, E. J. F.; CUNHA, M.; FERREIRA, R. J. O. E MARQUES, A. A. (2017). Eficácia de consultas realizadas por enfermeiros em pessoas com artrite reumatóide: revisão sistemática. *Revista Enfermagem de Referência*. Série IV. (13), p.147-156.

STEINBERG, B. e CANNON, C. P. (2012). *Cardiologia Baseada em Evidências*. 3.ª Edição. Artmed Editora. ISBN: 9788536327389

**Nota:** Bibliografia adicional poderá ser facultada ao longo das sessões letivas, de acordo com o tratamento específico dos diferentes temas e em função das necessidades e dúvidas emergentes da reflexão crítica dos estudantes.

## 5. METODOLOGIAS DE ENSINO (REGRAS DE AVALIAÇÃO)

Atendendo à essência dos conteúdos descritos (essencialmente teórico-práticos) e ao número e complexidade das competências a adquirir pelos estudantes, torna-se necessário estabelecer estratégias que promovam uma aprendizagem interativa, focada no estudante. Assim, nesta Unidade curricular, segue-se o princípio da **avaliação contínua e o regime de frequência e avaliação do Instituto Politécnico da Guarda**.

A classificação final na Unidade Curricular de *Enfermagem no Adulto e Idoso – Área Médica e de Reabilitação* resulta da avaliação parcelar, ajustada às ponderações de acordo com o número de ECTS respetivos. Para a aprovação na Unidade curricular é obrigatório obter uma classificação mínima de 9,5 valores.

<p>POLI ESCOLA SUPERIOR SAÚDE TÉCNICO GUARDA</p>	<p><b>GUIA DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE CURRICULAR (GFUC)</b></p>	<p>MODELO PED.010.03</p>
--	--	------------------------------

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

Apresentam-se os **critérios de avaliação**:

- a) Assiduidade às aulas TP e PL no mínimo 75% das aulas programadas;
- b) Avaliação contínua: 6 valores – representa 30% da avaliação global e consiste na participação/execução nas aulas PL e na realização de um trabalho escrito em grupo. O estudante deve obter nota mínima de 3 valores (50% da nota atribuída a este parâmetro), caso contrário será remetido a exame:
  - **Trabalhos Escritos: 4 Valores;** (75% Trabalho Escrito + 25% Apresentação/Discussão Individual). O estudante que não realize uma das componentes da avaliação, não obterá classificação na elaboração deste trabalho;
  - **Aulas de Prática Laboratorial: 2 Valores** (Participação/Execução);
- c) Realização de **testes de avaliação individual escritos**, representando 70% da avaliação global (14 valores), nos quais o estudante deve obter pelo menos 50% da avaliação correspondente (7 valores).
- d) Os estudantes do programa de mobilidade *ERASMUS*, considerando o contexto específico em que se encontram, querendo, poderão ser avaliados com base na elaboração de quatro trabalhos individuais/grupo, que versam acerca das temáticas de cada um dos docentes envolvidos na UC e por eles orientados/avaliados, sendo cotados de acordo com os valores que lhes correspondem individualmente, num total de 18 valores. Os restantes 2 valores destinam-se igualmente à avaliação das aulas de Prática Laboratorial (Participação/Execução), a fim de perfazerem os 20 valores finais.
- e) Cumpridos os requisitos das alíneas anteriores (a), b) e c), no caso do somatório das várias componentes que constituem o processo de avaliação a nota seja inferior a **10 (dez) valores**, os alunos serão remetidos para exame final.

**Aos estudantes abrangidos pelos estatutos especiais são aplicáveis os mesmos critérios de avaliação, à exceção do regime de assiduidade, que segue, para os devidos efeitos, o regulamento n.º 134/2011 do IPG.**

**Nota:** No processo de *avaliação contínua*, os critérios de avaliação: assiduidade, participação, desempenho nas aulas PL e trabalho escrito desenvolvido em grupo, a nota obtida pelo aluno será válida por um período de dois anos letivos.

**Aos estudantes abrangidos pelos estatutos especiais são aplicáveis os mesmos critérios de avaliação, à exceção do regime de assiduidade, que segue, para os devidos efeitos, o regulamento n.º 134/2011 do IPG.**

<p>POLI ESCOLA SUPERIOR SAÚDE TÉCNICO GUARDA</p>	<p><b>GUIA DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE CURRICULAR</b> (GFUC)</p>	<p>MODELO PED.010.03</p>
--	--	------------------------------

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

## 6. DEMONSTRAÇÃO DA COERÊNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO COM OS OBJETIVOS DA UNIDADE CURRICULAR

Atendendo à essência dos objetivos estabelecidos e às competências a demonstrar pelos estudantes, torna-se necessário estabelecer estratégias que promovam uma aprendizagem interativa e reflexiva, focada no estudante.

A utilização de metodologias expositivas e ativas/participativas têm como intuito facilitar e orientar a aprendizagem e o desenvolvimento de competências pelo estudante, que assume a responsabilidade do seu próprio processo de aprendizagem.

Assim, recorre-se a estratégias que estimulem a discussão, a reflexão, o treino e a investigação no decorrer das diferentes tipologias de aulas lecionadas, que lhe possibilitem o reconhecimento das necessidades/problemas de saúde da pessoa adulta e idosa no âmbito da enfermagem médica e de reabilitação, numa perspetiva holística; identifique perspetivas, estratégias e técnicas de intervenção perante estas; promova a saúde e a prevenção da doença, integrando os conhecimentos adquiridos, valorizando e enquadrando as diversas temáticas na saúde das comunidades; desenvolva conhecimentos científicos, técnicos, humanos e socioculturais, fundamentais na assistência de enfermagem de forma fundamentada; desenvolva competências para a prestação de cuidados de enfermagem de forma sistematizada e progressivamente mais autónoma, com vista à sua contínua formação, demonstrando ainda competências comunicacionais e relacionais de intervenção educativa e formativa em contextos formais e informais, junto de utentes/famílias, redes sociais e sistemas alargados.

## 7. REGIME DE ASSIDUIDADE

Nos termos da Informação n.º1/D.ESS/11, de 14 de junho de 2011:

1. As horas de contacto teórico-práticas, práticas e laboratoriais e de seminário de cada unidade curricular são de frequência obrigatória, sendo o limite de faltas de 25% do número de horas que lhe são atribuídas no plano de estudos.
2. Para efeito de marcação de falta considera-se como unidade padrão, a sessão letiva prevista no horário.
3. Os estudantes que excederem o número de faltas permitidas a uma unidade curricular/módulo ficam reprovados a essa unidade curricular/módulo, não podendo realizar provas de avaliação periódica ou de exame final no respetivo ano letivo.
4. Para além do limite de faltas previsto, serão consideradas, caso a caso, as situações especiais de impedimento, podendo as faltas ser relevadas até 50% mediante requerimento fundamentado do estudante dirigido ao Diretor.
5. As aulas de **Orientação Tutorial** destinam-se a momentos de orientação, discussão e avaliação dos estudantes sendo geridas entre o Professor e o estudante. Acrescente-se que estas aulas também são de presença obrigatória nos momentos de apresentação/discussão e avaliação de trabalhos.

<p>POLI ESCOLA SUPERIOR SAÚDE TÉCNICO GUARDA</p>	<p><b>GUIA DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE CURRICULAR (GFUC)</b></p>	<p><b>MODELO</b> PED.010.03</p>
--	--	-------------------------------------

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

Dando cumprimento às diretrizes aprovadas para a distribuição do serviço docente, a metodologia adotada para as **aulas teórico-práticas**, nesta unidade curricular, consiste na divisão da turma em quatro grupos e divisão em oito grupos para as aulas **Práticas e Laboratoriais**.

6. Desde que o estudante tenha cumprido na primeira inscrição o regime de assiduidade conforme o estabelecido no n.º 1, 2, 3 e 4, na segunda inscrição e seguintes o estudante não tem obrigatoriedade de cumprir o regime de assiduidade ou de presença obrigatória.

As faltas devem ser justificadas em impresso próprio, assinado pelo docente da Unidade Curricular/responsável do Módulo, entregue nos Serviços Académicos no prazo de 5 dias úteis após o impedimento.

***Aos estudantes com qualquer um dos estatutos especiais previstos na lei, será aplicado o regulamento n.º 134/2011 do IPG, de acordo com o Diário da República, 2.ª série – n.º 36 de 21 de fevereiro de 2011, página 8909 e seguintes.***

## 8. CONTACTOS E HORÁRIO DE ATENDIMENTO

### ***Unidade Curricular: Enfermagem no Adulto e Idoso – Área Médica e de Reabilitação***

*Regente:* Paulo Jorge Cruz Tavares

Horário de Atendimento disponível na porta do gabinete n.º 1 e na plataforma SIGARRA.

[paulotavares@ipg.pt](mailto:paulotavares@ipg.pt)

*Docente:* Maria João Almeida Nunes

Horário de atendimento disponível na porta do gabinete n.º 1 e na plataforma SIGARRA.

[titijoao@ipg.pt](mailto:titijoao@ipg.pt)

*Docente:* Isabel Maria Ribeiro Fernandes

Horário de atendimento disponível na porta do gabinete n.º 15 e na plataforma SIGARRA.

[isabelfernandes@ipg.pt](mailto:isabelfernandes@ipg.pt)

*Docente:* Paulo Jorge Lopes Matos

Horário de atendimento disponível na porta do gabinete n.º 11 e na plataforma SIGARRA.

[pmatos79@ipg.pt](mailto:pmatos79@ipg.pt)

## 9. OUTROS

*Não é permitido o registo audiovisual das sessões letivas.*

-----

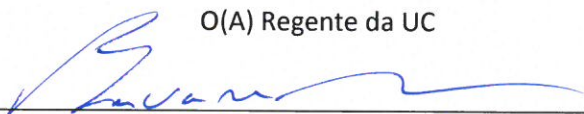


**DATA**


**25 de setembro de 2023**

**ASSINATURAS**

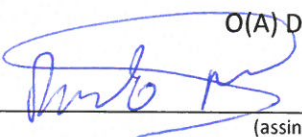
O(A) Regente da UC

  
(assinatura)

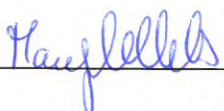
O(A) Docente

  
(assinatura)

O(A) Docente

  
(assinatura)

O(A) Docente

  
(assinatura)

<p>POLI ESCOLA SUPERIOR SAÚDE TÉCNICO GUARDA</p>	<p><b>GUIA DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE CURRICULAR (GFUC)</b></p>	<p><b>MODELO</b> PED.010.03</p>
--	--	-------------------------------------

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## **ANEXO**

*Handwritten signature*

**AVALIAÇÃO DE TRABALHOS ESCRITOS**

TÍTULO DO TRABALHO:

1 – TRABALHO ESCRITO							
ITENS	CONTEÚDOS	PONTUAÇÃO					
		ATRIBUÍDA	OBTIDA				
<b>APRESENTAÇÃO</b> (GUIA DE ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ESCRITOS)	Capa; Folha de rosto; Índice; Margens; Espaços; Paginação; Mancha; Utilização de Imagens, Esquemas...; Anexos/Apêndices.	15 Pontos					
<b>RESUMO/ABSTRAT</b>	Enquadramento da temática; Resumo do trabalho.	10 Pontos					
<b>PALAVRAS-CHAVE/KEYWORDS</b>	Objetividade; Relevância; Ideia Transmitida.	5 Pontos					
<b>INTRODUÇÃO</b>	Contextualização do Trabalho; Justificação do Tema; Delimitação da Ideia Geral; Objetivos; Metodologia/Estrutura.	10 Pontos					
<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> (DESENVOLVIMENTO)	Conteúdo; Organização; Linguagem/Rigor Científico; Profundidade; Pertinência; Análise Crítica; Capacidade de Síntese.	65 Pontos					
<b>CONCLUSÃO</b>	Conteúdo (dificuldades, objetivos, sugestões); Pertinência, Pontos a Reter; Análise Crítica.	10 Pontos					
<b>BIBLIOGRAFIA</b> (GUIA DE ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ESCRITOS)	Referências em Texto (Citações, Identificação de fontes,...); Referências Bibliográficas.	10 Pontos					
<b>POSTER</b>	Apresentação; Organização; Conteúdo; Adequação ao Tema; Fundamentação; Capacidade de Síntese; Elementos Identificadores.	25 Pontos					
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>150 Pontos</b>					
2 – APRESENTAÇÃO ORAL/DISCUSSÃO							
ITENS	ATRIBUÍDA	PONTUAÇÃO/ALUNO					
		OBTIDA					
		1	2	3	4	5	6
<b>FACILIDADE DE EXPRESSÃO</b>	15 Pontos						
<b>ESTRATÉGIAS</b>	10 Pontos						
<b>DOMÍNIO DE CONTEÚDOS</b>	15 Pontos						
<b>DISCUSSÃO</b>	10 Pontos						
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>50 Pontos</b>						
<b>TOTAL = 1 + 2</b>	<b>200 Pontos</b>						
ESTUDANTES				NOTA FINAL	RUBRICA		
ELEMENTOS DO GRUPO	1 -						
	2 -						
	3 -						
	4 -						
	5 -						

CLASSIFICAÇÃO: \_\_\_\_\_ Valores

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

O Docente: \_\_\_\_\_